

CONTRA RÚSSIA E CHINA

**WASHINGTON ESTUDA
CENÁRIOS DE GUERRA**

POR MICHAEL KLARE

14

NICARÁGUA

**O QUE SOBROU
DO SANDINISMO?**

POR BERNARD DUTERME

26

ARTE DE RUA

**ENCANTAR A
REALIDADE**

POR PHILIPPE CÉLÉRIER

32

LE MONDE



*diplom***atique** **BRASIL**

UM NOVO OLHAR SOBRE O MUNDO.

UM NOVO OLHAR SOBRE O BRASIL.



A DISPUTA PELA CIDADE

11

**O BILIONÁRIO E A MADONA
ELEIÇÕES NOS EUA**
POR THOMAS FRANK, ENVIADO ESPECIAL

30

**UMA QUESTÃO POLÍTICA
DADOS PESSOAIS**
POR PIERRE RIMBERT

37

**FINANCIAMENTO DE CAMPANHA
O CROWDFUNDING ELEITORAL**
POR LUCAS PRETTI

livros



ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CULTURA E CIDADANIA CULTURAL

Neusa Serra e Hamilton Faria (orgs.), Editora UFABC

A obra apresenta-nos uma coletânea de ensaios, reflexões e experiências sobre e com base em ações culturais. Fruto de encontro realizado pela UFABC e o Instituto Pólis em 2015, estrutura-se em três eixos: 1) Reflexões sobre as potencialidades da cultura; 2) Relatos de ricas experiências de coletivos culturais; 3) Análises de políticas de gestão cultural. Nele estão representados intelectuais, artistas, coletivos e agentes ligados ao poder público.

Por meio dos relatos e análises, percebemos que não é por acaso que a cultura no Brasil tem sido alvo de ataques contundentes. Tivemos, ao menos durante certo período, um considerável avanço das políticas públicas e da mobilização popular em direção a uma cidadania cultural diversificada. Além disso, a arte é um dispositivo potente de imaginação de um outro mundo, melhor e mais solidário. Em tempos de golpe contra as políticas culturais e os direitos sociais, em que se vê uma caminhada em direção ao embrutecimento e a uma visão empobrecida de si e do outro, a arte e a mobilização cultural podem apontar caminhos alternativos a um economicismo tacanho que despreza o bem-estar social, como expõe em um dos artigos Ladislau Dowbor.

Trata-se de um livro fundamental para entender estes tempos temerosos de ataque à cultura e ao que já conquistamos nesse campo, mas também para vislumbrar as possibilidades de resistência. Ele demonstra que, em tempos de crise e desesperança, somente a formação de uma rede solidária de cultura, que resista apesar das dificuldades, pode apresentar um contraponto criativo. Uma discussão que certamente interessará a todos que se preocupam com essa questão, mas principalmente a pesquisadores, produtores, artistas, ativistas e coletivos culturais.

[Alexandre Barbosa Pereira] Professor da Unifesp, Campus Baixada Santista.



A FINANÇA DIGITALIZADA: CAPITALISMO FINANCEIRO E REVOLUÇÃO INFORMACIONAL

Edemilson Paraná, Editora Insular

A caba de vir a público instigante obra sobre o contexto dominante das transformações ocorridas no processo de acumulação capitalista. O livro dedica-se com criatividade a desvelar a caixa-preta de inúmeros processos novos e importantes dinâmicas sociais vinculadas à globalização financeira. As novidades apresentadas pelo autor devem-se ao fato de emprestar as lentes de acurado olhar sociológico para acontecimentos que têm sido objeto basicamente de economistas – o que permite ampliar para mais além os horizontes de pensamento e ação.

Em sua análise, a revolução no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) leva crescentemente à compressão do espaço-tempo, que, em um quadro de desregulamentação dos mercados, tem contribuído para subordinar a lógica da acumulação produtiva à dinâmica da acumulação financeira. Sobre isso, Paraná argumenta que as mudanças apontadas não decorrem exclusivamente de um desenvolvimento autônomo das TICs; antes, são moldadas em ambiente social instável, que imprime imprevisibilidade ao desdobramento tecnológico.

Em momento em que os temas da perda de legitimidade dos sistemas tradicionais de representação e do anseio generalizado por novos meios de emancipação ganham força, discutir a “finança digitalizada” é não só necessário, mas também um dever.

A obra está apoiada em inúmeros dados, obtidos em um denso trabalho de investigação. Há informações sobre como funcionam os mercados de capitais; os meios de onde obtêm contínuos ganhos; o cenário do mercado brasileiro; e outros detalhes revelados por meio de entrevistas com agentes da Bolsa, programadores, e empresários de tecnologia.

Enfim, todo esse acervo e essa reflexão sobre o presente e o futuro recente fazem do livro passagem indispensável a todos os que anseiam por desvendar uma das faces mais enigmáticas da realidade econômica e social contemporânea – o capitalismo financeirizado.

[Michelangelo Trigueiro] Professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB).

internet

NOVAS NARRATIVAS DA WEB

Alguns sites e projetos interativos com os formatos e conteúdos mais interessantes da web.

ZAP-ZAP PRO PREFEITO

Uma mensagem escrita de maneira coletiva, pelo WhatsApp, para o próximo prefeito de São Paulo é a proposta desse projeto de Giselle Beiguelman, com apoio da revista *SeLecT*, para a exposição Cartas ao Prefeito. Basta enviar uma foto, áudio ou texto para um número e ver a página do projeto ser atualizada. “Estou bastante interessada na diversidade dos posts, em como é necessário abrir plataformas para receber projetos. E em como é difícil sair do centro expandido, chegar às periferias, ouvir outras vozes. Outra coisa: impressionante o impacto das ciclovias no imaginário paulistano”, relata a autora com base nas participações.

<<https://zapproprefeito.wordpress.com>>

MUITO ALÉM DOS MAPAS

O Instituto Cultural do Google criou o Beyond the Maps, plataforma de vídeos e fotos 360 graus que inaugura a exposição sobre as comunidades do Rio de Janeiro. Comece a viagem pelo Morro de São Carlos, com 30 mil habitantes, na garupa de uma moto. Ao chegar ao topo do morro, você escolhe se quer conhecer alguns moradores, como a garota que trabalha com inteligência artificial ou o garoto que mudou de vida graças ao videogame. Ou segue para o Morro do Alemão, próxima parada. Tudo pode ser visto com óculos de 360 graus ou no próprio navegador.

<<http://beyondthemap.withgoogle.com>>

MORAL MACHINE

Você escolheria matar um pedestre ou o passageiro de um carro sem freios? Programadores de sistemas de carros autônomos terão muito em breve de inserir esse tipo de decisão nos códigos de segurança dos automóveis inteligentes. O Massachusetts Institute of Technology (MIT) criou um site em que você julga decisões que esses veículos terão de tomar em certas situações específicas. Qual vida vale mais? Crianças ou idosos? Obesos ou atletas? Em poucos anos teremos computadores fazendo esse tipo de escolha. Você é capaz de decidir?

<<http://moralmachine.mit.edu>>

[Andre Deak] Produtor multimídia no Liquid Media Lab, dirige o Laboratório da Cidade e é professor de Jornalismo na ESPM e mestre em Teoria da Comunicação pela USP.